

**Notas do Herbário da  
Estação Florestal Nacional  
(LISFA): Fasc. XXII**

[1. *De Novarum Flora Lusitana  
Commentarii - V*

*In memoriam* A. R. Pinto da Silva (1912- 1992).

**17. *Rosmarinus palau*, um táxone  
novo para a flora portuguesa.**

As plantas do género *Rosmarinus* L. de hábito prostrado-pulvinar dos calcários tabulares do Cabo Espichel têm sido tomadas em Portugal como meros fenótipos de *Rosmarinus officinalis* L. Outras populações de indivíduos procumbentes ocorrem também pontualmente noutras áreas de arribas marítimas calcárias costeiro-portuguesas. A presunção de se tratar apenas duma ecofene eolomórfico-xerofítica do táxone de distribuição *circum*-mediterrânica tem descartado, em geral, uma atenção suficiente sobre uma combinação particular de caracteres com relevância taxonómica nestas populações. Assim, por exemplo, COUTINHO (1907): *As labiadas de Portugal*: 111 - inclui estas populações na variabilidade admissível do táxone, relevando a var. *prostrata* Welw., *in schedula*: !WELW 1076 - correspondente a estas plantas. No entanto, estas plantas apresentam, em face a *Rosmarinus officinalis* L.: hábito prostrado-pulviniforme; ramos congestos, decumbentes e reptantes; raminhos e ramos dos 2º e 3º ano, prostrados e radicantes nos nós; rácermos decumbentes e frouxos. Plantas com esta combinação de caracteres existem nas

Ilhas Baleares (Espanha) onde têm sido consideradas como um táxone endémico, sob o restritivo varietal *Rosmarinus officinalis* L. var. *palau* O. Bolos & Molin. in *Collect. Bot.* (Barcelona) 5(3): 757, 1958 e entretanto proposto com estatuto sub-específico por Ramón Malagarriga em 1973. Aceitamos agora, para a flora portuguesa, este táxone com categoria específica, de acordo com RIVAS-MARTÍNEZ *et al.* (2002):

*Rosmarinus palau* (O. Bolos & Molin.) Rivas Mart. & M. J. Costa [*Itinera Geobotanica* 15(2): 707]

[≡ *Rosmarinus officinalis* L. var. *palau* O. Bolos & Molin., *op. cit.*; ≡ *Rosmarinus officinalis* L. subsp. *palau* (O. Bolos & Molin.) Malag., *Las Subesp. y Variac. Geogr.*: 5 (1973)]. Exemplar: *Rosmarinus palau* (O. Bolos & Molina) Rivas Mart. & J. M. Costa, ! LISI, RR 359/2005 - 19/10/2005; J.C. Costa & A. Paula Paes, SESIMBRA: Azóia, Cabo Espichel, Semáforo. Numa arriba marítima calcária.

**Referência**

RIVAS-MARTÍNEZ, S., T.E. DIAZ, F. FERNANDEZ-GONZALEZ, J. IZCO, J. LOIDI, M. LOUSÁ & ANGEL PENAS, 2002. Vascular plant communities of Spain and Portugal. Addenda to the syntaxonomical checklist of 2001. Part II. *Itinera Geobotanica* 15(2).

**Jorge Capelo**, Depto. de Ecologia, Estação Florestal Nacional, Oeiras, [jorge.capelo@efn.com.pt](mailto:jorge.capelo@efn.com.pt); **José Carlos Costa**, Depto de Protecção de Plantas e Fitoecologia, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, [jccosta@isa.utl.pt](mailto:jccosta@isa.utl.pt); **Salvador Rivas-Martínez**, Phytosociological Research Center (CIF) e Depto. Biología Vegetal II Facultad de Farmácia, Universidad Complutense, Madrid. [rivas-martinez.cif@tsai.es](mailto:rivas-martinez.cif@tsai.es)

**18. *Quercus rivasmartinezii*, uma espécie autónoma de carvalho, endémica de Portugal.**

Os carrascos arbóreos ou "carrasco-de-rivas-martínez", dos quais se conhecem populações significativas nas Serras da Arrábida e Sintra (MESQUITA, S. & P. ARSÉNIO, com. pess.); pontualmente na Serra de Grândola e ainda em diversos núcleos divisório-portugueses e beirenses-litorais (Mata Nacional de Leiria e S., Pedro de Moel), foram descritos como um táxone autónomo com categoria de subespécie no seio de *Quercus coccifera* L. por CAPELO, J. & J.C. COSTA (2001) - Notícia acerca dos carrascos arbóreos da Serra da Arrábida. *Silva Lusitana* 9(2): 269-271. O hábito arbóreo [atingindo os 17 metros de altura na Mata do Solitário (Parque Natural da Serra da Arrábida)]; uma correlação de caracteres morfológicos consistentemente distinta de *Q. coccifera* L. e ainda dos "carrascos" arbóreos do Mediterrâneo oriental ou carvalho-da-palestina - *Q. calliprinos* Webb; as suas características ecológicas, biogeográficas e a simpatria territorial com *Q. coccifera*, levam a reavaliar a categoria taxonómica então atribuída, que se admite ser de espécie autónoma no seio do subgénero *Sclerophyllodryas* O. Schwarz.

***Quercus rivasmartinezii*** (J.H. Capelo & J.C. Costa) J. H. Capelo & J. C. Costa, **stat. novus**.

[Basionimo: *Quercus coccifera* L. subsp. *rivasmartinezii* J. H. Capelo & J. C. Costa, *Silva Lusitana* 9(2): 270].

**Chave:**

1. Árvore geralmente de hábito pseudo-monopodial, de fuste único, erecto, não-ramificado até cerca de 7-8 m nos indivíduos adultos e atingindo os 0.8

m de DAP e 17 m de altura, de ritidoma duro, grosso cinzento-acastanhado-escuro, densamente escamoso-gretado em pequenas placas; folhas frequentemente de margem sub-inteira, geralmente sub-inermes, com 7 a 11 nervuras secundárias (moda=9), divaricadas; escamas cupulíferas distais triangular-asseveladas a cuspidadas, retroflexas, muito longas: 1.8 - 3.3 mm; glande estreitamente oblonga, ovada ou obovada, com 19-34 x 9 - 12.5 mm e razão comprimento/largura geralmente maior que 2.3 [comunidades florestais de copado cerrado e sombrio da *Quercetalia ilicis*] . . . . . *Quercus rivasmartinezii*

- Arbusto de hábito simpodial, ramificado junto à base (no xilopódio), atingindo 2 (3) m de altura; ritidoma liso, cinzento claro de brilho sub-metálico, por vezes tenuemente fendilhado verticalmente nos indivíduos mais velhos; folhas geralmente dentado-espinhosas, com 5-8(9) nervuras secundárias (moda=6); escamas cupulíferas distais até 2.0 mm; glande 15-30 x 8-20 e razão comprimento/largura até 1.4; [comunidades arbustivas densas da *Pistacio-Rhamnetalia alaterni*] . . . . . *Quercus coccifera*

[Nota: em face a *Q. calliprinos* Webb, há ainda que acrescentar relativamente ao referido por CAPELO & COSTA, *op. cit.*, a ausência em *Q. rivasmartinezii* de indumento simples persistente, de cor avermelhada, junto à nervura principal das folhas, característico de *Q. calliprinos* Webb (RIVAS-MARTINEZ, com. pess)].

**Jorge Capelo**, Depto. de Ecologia, Estação Florestal Nacional, Oeiras, [jorge.capelo@efn.com.pt](mailto:jorge.capelo@efn.com.pt); **José Carlos Costa**, Depto de Protecção de Plantas e

Fitoecologia, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, [jccosta@isa.utl.pt](mailto:jccosta@isa.utl.pt).

**19. *Ulmus glabra* Huds., nova área de distribuição em Portugal Continental.**

*Ulmus glabra* Huds., espécie afim de *Ulmus minor* Miller da qual se distingue por ter a semente no centro da sâmara, o lóbulo basal da folha com comprimento igual ou maior que o pecíolo e, por vezes, o ápice foliar trifido, foi citado a primeira vez como espontâneo para o Distrito Limiano-Altotamegano (Subsector Geresiano, Sector Galaico-Português, Subprovíncia Cantabro-Atlântica, Província Atlântica Europeia, Região Eurossiberiana), mais concretamente para Terras de Bouro e Ponte de Lima, por HONRADO *et al.* 2002 [Honrado, J, P. Alves, H. Nepomuceno & F. Barreto Caldas - Ten new syntaxa from the Miniensean, biogeographic subsector (northwestern Portugal), *Silva Lusitana* 10 (2): 247-259]. Foi por nós agora colhido nas serras das Meadas (Montemuro) e de S. Macário, com a mesma sinecologia citada por HONRADO *et al.* 2002: bosques de carvalho alvarinho mesotróficos em coluviosolos profundos derivados de xistos ou granitos, em vales encaixados (*Hyperico androsaemi-Quercetum roboris* Honrado, Rocha, Alves, B. Caldas *in*

Honrado, Alves, Nepomuceno & B. Caldas 2002). Esta nova área de distribuição situa-se também no Sector Galaico-Português contudo no Subsector Galaico-português Meridional e Distrito Montemuro-Caramulo em bioclíma mesotemperado húmido.

LAMEGO: Magueija, cerca de uma linha de água próximo da povoação, em solo profundo derivado de granito, 6/IV/2005, colector Tiago Monteiro Henriques, LISI 260/2005.

S. PEDRO DO SUL: Covas do Rio, Ribeira da Pena, em solo profundo derivado de xisto, 18/V/2005, colectores Tiago Monteiro Henriques & Annalisa Bellu, LISI 261/2005.

**Tiago Monteiro Henriques**, [tmh@isa.utl.pt](mailto:tmh@isa.utl.pt); **Annalisa Bellu**, [annalisa@isa.utl.pt](mailto:annalisa@isa.utl.pt); **José Carlos Costa**, [jccosta@isa.utl.pt](mailto:jccosta@isa.utl.pt), Departamento de Plantas e de Fitoecologia, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.